



VEGETAIS

RECUPERAÇÃO DE *Brachiaria brizantha* cvs. Marandu e Arapoty

APÓS ALAGAMENTO TEMPORÁRIO

Karem Guimarães Xavier Meireles^{1*}; Valdemir Antônio Laura¹; Pedro Paulo Oliveira Lima da Costa¹; Cacilda Borges do Valle¹; Carolina Sant'Ana Robles¹; Danila Cabral do Nascimento¹.

¹Embrapa Gado de Corte - *karem@cnpqg.embrapa.br.

Palavras- chave: braquiária, forrageira, pastagem

Muitas áreas de pastagens podem estar sujeitas ao alagamento temporário do solo, o que compromete a produtividade e a perenidade de forrageiras menos adaptadas a esta condição. Associado a outros fatores, o excesso de água no solo é apontado como a principal causa da morte de pastos de *Brachiaria* nas Regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil. O objetivo deste estudo foi avaliar a resposta fisiológica de dois capins após um período de alagamento. O experimento foi conduzido em casa-de-vegetação na Embrapa Gado de Corte. Plantas das cultivares Marandu e Arapoty de *Brachiaria brizantha* foram submetidas ao alagamento por dois meses consecutivos (*tratamento alagado*). As plantas não alagadas receberam irrigação normal diariamente (*tratamento controle*). Após dois meses de alagamento contínuo, as plantas foram podadas a 10cm de altura. Enquanto metade do número de vasos permaneceu alagada, na outra o alagamento foi interrompido e a irrigação normal estabelecida (*tratamento pós-alagamento*) por trinta dias. Para avaliar a capacidade de recuperação das plantas após o alagamento temporário, os parâmetros utilizados foram número de perfilhos por vaso e produção de biomassa das plantas em cada tratamento. Foi utilizado o delineamento em blocos ao acaso em esquema fatorial 2 x 3, com três repetições. As plantas da cultivar Marandu, irrigadas normalmente após a suspensão do alagamento, emitiram perfilhos e produziram biomassa em quantidade significativamente superior àquelas que permaneceram alagadas. Os parâmetros avaliados não diferiram estatisticamente em plantas submetidas ao tratamento pós-alagamento e ao tratamento controle, indicando que esta cultivar demonstrou elevada capacidade de recuperação vegetativa após o alagamento. De forma contrária, as plantas da cultivar Arapoty no tratamento pós-alagamento apresentaram biomassa e número de perfilhos em níveis semelhantes aos observados nas plantas alagadas. Entretanto, estes foram significativamente inferiores aos encontrados nas plantas do tratamento controle, sugerindo uma lenta recuperação após a suspensão do alagamento.

Fonte financiadora: FUNDECT e UNIPASTO